

Desenvolvimento de um Modelo de Intervenção Psicoterapêutica em Enfermagem

SAMPAIO, FRANCISCO

Doutorando no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto

PROFESSORES ORIENTADORES:

SEQUEIRA, CARLOS

PhD, Escola Superior de Enfermagem do Porto

LLUCH CANUT, TERESA

PhD, Escola d'Infermeria de la Universitat de Barcelona

INTRODUÇÃO:

Na literatura não foi possível encontrar um número significativo de modelos de Enfermagem de Saúde Mental. Os modelos identificados mais relevantes foram o “Tidal Model”¹ e o “Relationship-Based Model for Psychiatric Nursing Practice”², mas nenhum deles pode ser considerado orientador do enfermeiro especialista em Enfermagem de Saúde Mental ao nível da intervenção psicoterapêutica. Assim, o desenvolvimento de um modelo de intervenção psicoterapêutica em Enfermagem pode ser muito importante para que, contrariamente ao que sucede em diversos países (ex.: Lituânia, alguns cantões da Suíça, Itália e Rússia)³, os enfermeiros possam executar intervenções psicoterapêuticas na sua prática clínica.

Questão de pesquisa / problema: Que estrutura e conteúdos deve apresentar um modelo de intervenção psicoterapêutica em Enfermagem?

Objetivo: Desenvolver um modelo de intervenção psicoterapêutica em Enfermagem.

Metodologia: Revisão narrativa da literatura com recurso à realização de pesquisa em bases de dados no período 2003-2013; duas reuniões de *focus group*, realizadas em Portugal e Espanha, incluindo 15 enfermeiros e docentes de Enfermagem selecionados intencionalmente; método Delphi incluindo 42 peritos (enfermeiros e docentes de Enfermagem), selecionados intencionalmente, num estudo que se desenvolveu em três rondas.

Resultados: De acordo com a revisão narrativa da literatura realizada as intervenções psicoterapêuticas de Enfermagem têm habitualmente uma duração de 5 a 16 semanas, num total de 5 a 12 sessões de 45 a 60 minutos. O principal mecanismo de mudança envolvido nas mesmas parece ser a qualidade da relação terapêutica entre o enfermeiro e o cliente. A eficácia das intervenções psicoterapêuticas de Enfermagem tem sido amplamente comprovada, mas ainda existem dúvidas acerca do seu custo-benefício⁴. Nas reuniões de *focus group* os participantes consideraram que a Teoria das Relações Interpessoais de Peplau deveria estar na base do modelo, assim como o uso de linguagem classificada (NANDA/CIPE, NIC e NOC). Considerou-se, igualmente, que o modelo deveria ser de intervenção psicoterapêutica breve a médio prazo. No estudo Delphi foi possível obter consensos

Resumo do projeto de investigação apresentado no Encontro Internacional de Doutorandos de Enfermagem da Universidade de Lisboa, Maio de 2016

acerca do modelo, tendo sido definido que este deveria utilizar uma abordagem integrativa e que deveria seguir os princípios do processo de Enfermagem (identificação de diagnóstico[s] NANDA/CIPE, definição de resultados esperados NOC, e execução de intervenções psicoterapêuticas NIC). Também se definiram os critérios de exclusão do modelo (ex.: défice cognitivo grave), os itens a avaliar na entrevista inicial (de recolha de dados) (exs.: comportamento, processos de pensamento), e os diagnósticos e intervenções psicoterapêuticas de Enfermagem que deveriam ser integradas no mesmo (exs.: ansiedade, *coping* comprometido, baixa autoestima situacional).

Conclusão: O trabalho até agora realizado permitiu desenvolver um modelo sistematizado de intervenção psicoterapêutica em Enfermagem, algo que parece ser extremamente importante para demonstrar que a intervenção psicoterapêutica pode ser considerada uma intervenção autónoma de Enfermagem, isto é, uma intervenção integralmente baseada no corpo de conhecimento de Enfermagem. No futuro é essencial avaliar a eficácia do modelo na prática clínica por via de um estudo clínico controlado randomizado.

Palavras-Chave: cuidados de enfermagem, enfermagem, modelos de enfermagem, psicoterapia, terapia

REFERÊNCIAS

- ¹Barker P, Buchanan-Barker P. The Tidal Model: a guide for mental health professionals. East Sussex: Routledge; 2005.
- ²Wheeler K. A relationship-based model for psychiatric nursing practice. *Perspect Psychiatr Care*. 2011 Jul;47(3):151-9.
- ³Horatio: European Psychiatric nurses. Psychiatric/Mental Health Nursing and Psychotherapy: the position of Horatio: European Psychiatric Nurses [Internet]. 2012 [citado 27 Jan 2016]. Disponível em: http://www.horatio-web.eu/downloads/Psychotherapy_position_paper.pdf
- ⁴Sampaio F, Sequeira C, Lluch Canut T. Nursing psychotherapeutic interventions: a review of clinical studies. *J Clin Nurs*. 2015 Aug 24;24(15-16):2096105.

Contacto: francisco.sampaio@hospitaldebraga.pt